

capítulo 1

O QUE É IMPORTANTE?

O ponto central deste livro é a realização. Da própria pessoa, prioritariamente, e a de tarefas, atividades, sonhos.

Nenhuma realização pessoal ou de incumbências terá sentido se não estiver fundamentada em princípios, valores que sejam apropriados e que respeitem ao próximo, assim como aos demais seres humanos.

Esta é a mensagem contida nestes primeiros passos.

Boa caminhada.

1.1 VALORES

Neste capítulo, como diz o título, estamos apresentando os pontos que são a base para as nossas realizações, os princípios fundamentais para uma vida sadia, agradável, na qual você poderá fazer contribuições deixando a sua marca.

Por onde começar um livro sobre realização?

As alternativas são infinitas.

Iniciarei pelo conceito de valores, pois o alicerce de uma vida baseia-se no conjunto de princípios que cada pessoa tem. Tente colocar no papel quais são os preceitos que norteiam você como indivíduo e como cidadão. Busque o significado de cada um deles no dicionário, pergunte a uma ou duas pessoas de seu relacionamento e você irá se surpreender com as diferentes colocações.

Vamos dar uma olhada no que diz o dicionário *Aurélio*.

Valores: “As normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduo, classe, sociedade.”

Brian P. Hall, professor emérito do conselho pastoral da Universidade de Santa Clara (EUA), presidente de uma entidade chamada Values Technology, e autor do livro *Values Shift* (algo como “Troca de valores”), é um especialista no assunto. Tive o privilégio de usufruir de seus ensinamentos, que comprovam o quanto um trabalho baseado em valores é um exercício de autenticidade e transparência. É dele o seguinte conceito:

“Valores são os ideais que dão significado a nossa vida, são refletidos nas prioridades que escolhemos e que praticamos de forma contínua e consistente.”

Proponho aqui um pequeno exercício para melhor compreensão. No quadro a seguir, indique a sua prioridade para os seguintes valores: família, trabalho, autodesenvolvimento, lazer, atividade física.

Na coluna “A”, indique um algarismo de 1 a 5 para o valor que você considera o prioritário no seu cotidiano, siga o mesmo critério para os demais.

Importante: Não pode haver repetição de algarismos.

O que é importante?

Valores e Prioridades	A	B
Família		
Trabalho		
Autodesenvolvimento		
Lazer		
Atividade física		

Concluiu? Agora faça o mesmo exercício colocando na coluna “B” as prioridades que estes valores tiveram para você, na prática, nas últimas duas semanas. Ou seja, analise como realmente foi o seu comportamento.

Observe agora que a primeira coluna mostra a sua intenção, ou seja, o que gostaria de fazer e não o que realmente pratica. Já a segunda coluna revela a prioridade que efetivamente você deu a esses valores nesse período.

Se você apresentou resultado igual nas duas colunas, parabéns! Você é um dos raros.

No caso de haver diferenças, e agora que você está ciente do quanto são distintas a intenção e a prática. Por essa razão, esforce-se no sentido de igualar o resultado das duas colunas.

A relação de valores é ampla, mas geralmente a nossa conduta reflete aproximadamente uns 20 itens, além dos citados acima, tais como ética, reconhecimento, agradecimento, amor ao próximo, vida espiritual, etc. No final deste capítulo apresentamos outros exemplos.

Você é e você age de acordo com as coisas que valoriza. Portanto, as ações no seu cotidiano demonstram esses seus princípios e a prioridade que você dá a eles em sua vida.

Será difícil você realizar algo que não esteja conectado com seus valores. Da mesma forma, os que com você convivem, no seu lar, no trabalho ou faculdade, têm um comportamento bastante previsível de acordo com os valores que possuem.

Nos meus processos de seleção ou promoção de executivos, um dos pontos que mais exploro nas entrevistas é exatamente essa questão dos valores. Caso os princípios do candidato não sejam próximos aos da empresa, dificilmente este relacionamento será harmônico.

Gosto de citar expressões do cotidiano, pois elas refletem o pensamento popular.

Veja a frase que um parente meu recolheu numa viagem pelo Brasil.

Conselho dado por um pai:

“Filho, para você se dar bem na vida, fique perto de quem come e longe de quem trabalha.”

Com certeza, este valor, o de aproveitar-se dos outros e não contribuir com o seu esforço, não é uma boa recomendação, poucos a defenderiam, porém, muitos seguem essa diretriz.

Quem sabe se um princípio como “fazer para os outros o que você gostaria que lhe fizessem” não seria bem mais construtivo? Certamente você já o ouviu em algum momento na sua vida. Pratique-o!

Exemplos de valores

alimentação saudável	espiritualidade	qualidade
autocontrole	honestidade	reconhecimento

O que é importante?

atividade física	humor	relacionamentos
comprometimento	iniciativa	respeito
confiança	inovação	saúde
conhecimento	integridade	segurança
coragem	justiça	sinceridade
criatividade	lealdade	trabalho
descanso	obediência	trabalho em equipe
eficácia	ordem	verdade



Antes de aprofundar-se em como você pode aumentar a sua capacidade de realização, verifique os seus valores.

Apresente este exercício que lhe propusemos a pessoas de seu relacionamento e peça a elas que opinem sobre como percebem a prioridade de seus valores. Você pode se surpreender.

Seu comportamento é reflexo dos seus valores.

1.2 DIREÇÃO – O QUE FALTA? PARA ONDE VOU?

Já temos uma ideia da importância de valores para indivíduos e organizações. Podemos resumir dizendo que é possível deduzir os princípios de uma pessoa pelos seus atos.

Mas é preciso que se faça um adendo importante: valores não têm graduações ou flexibilidades, não dá para ser mais ou menos trabalhador ou meio correto.

Você deve ter padrões altos de honestidade e perseguí-los durante toda a sua existência, sempre procurando elevar o seu alvo.

Nos relacionamentos pessoais, podemos afirmar com bastante segurança que “fazer para os outros o que você quer que te façam” é um valor que por si só já bastaria. Porém, para efeito de sua caminhada e aprendizado, procure ter valores específicos, conforme os exemplos que encerram o capítulo anterior.

Em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, encontramos essa personagem dialogando com um gato. Em determinada parte da conversa, a garota indaga:

– Gatinho de Cheshire, poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?

– Isso depende bastante de onde você quer chegar, responde o bichano.

– O lugar não importa muito, retruca a garota.

– Então tanto faz o caminho você vai tomar, encerra o gato.

— ∞ —
Certamente, se
não sabemos
a direção a
seguir, qualquer
caminho serve.
— ∞ —

Nesse diálogo tão simples, podemos identificar uma “dika” muito valiosa. Certamente, se não sabemos a direção a seguir, qualquer caminho serve.

Sendo assim, aqui cabe uma pergunta: como saberemos se chegamos ao lugar certo se não temos ideia de para onde estamos indo?

O que é importante?

Na nossa vida, passamos por várias fases. Começamos nossa jornada como filhos(as), irmãos(ãs), netos(as), conquistamos amigos(as). Evoluímos, atravessamos a fase escolar, nos formamos, mais tarde prestamos serviços a alguma empresa, e, se casarmos, poderemos nos tornar pais, avós, etc.

Em cada uma dessas etapas, nos relacionamos e tomamos atitudes. No entanto, refletimos pouco a respeito de como estamos exercendo nossos papéis. Não questionamos se estamos correspondendo às expectativas e necessidades daqueles que convivem conosco, nem se estamos valorizando nossos relacionamentos. Por exemplo, a relação entre pais e filhos, a dedicação de um amigo que, por vezes, passa despercebida, etc.

Exercemos papéis, compartilhamos, recebemos e damos.

Cabe aqui um retorno à questão inicial.

Que direção devemos seguir quando queremos cumprir nossos papéis?

Se não temos um objetivo, qualquer caminho serve. Portanto, se o lugar aonde chegamos não nos trouxe satisfação, não podemos reclamar. Terá sido consequência de nossas escolhas.

Procuramos, neste segundo capítulo, recomendar a você que, além de analisar constantemente seu comportamento e relacionamentos com seus semelhantes, busque saber para onde quer ir, seu destino, a direção e o alvo.



Trimestralmente, invista tempo para rever a direção nos vários papéis que você exerce.



Ter valores para balizar o seu comportamento e atitudes.

Saber aonde você quer ir.

Concentrar seus esforços nessa direção.

Você não vai conseguir encontrar água cavando dez poços de um metro de profundidade, mas você vai achar água se cavar 10 metros no mesmo lugar.

Seja coerente, se quer ter milho, plante sementes de milho.

Seus valores e sua direção é que definirão o que você pode colher.



1.3 VIDA ESPIRITUAL

Certas palavras têm rótulos que, muitas vezes, criam uma barreira entre você e o interlocutor. Por exemplo, comparar alguém a um político pode ter uma conotação negativa ou pejorativa. Com os termos “espiritual” ou “espiritualidade” ocorre o mesmo.

Para muitas pessoas, perguntar sobre sua vida espiritual, além de constranger, pode gerar uma resposta evasiva como:

— Ah, eu não sou muito ligado a esse negócio de religião...

Vamos refletir sobre o conceito de espiritual ou espiritualidade.

Todo ser humano, além da parte física, tem uma parte espiritual, seja ele indígena, judeu, agnóstico, budista, ateu ou cristão.

A espiritualidade envolve o seu interior, está no mais íntimo do seu ser.

O que é importante?

É lá do seu íntimo que vêm os questionamentos: Quem sou eu? Por que estou aqui? Qual é a minha missão? Qual é a minha tarefa? Também é no seu íntimo que nasce o que o inspira, a motivação.

Por mais que isso possa surpreendê-lo, a vida espiritual é algo concreto e presente no seu cotidiano, mesmo que você nunca tenha refletido a respeito.

Se pensar um pouco, chegará à conclusão de que você mesmo já utilizou expressões como “espírito intranquilo” ou “você não captou o espírito”.

Não devemos confundir vida espiritual com religião. A vida espiritual é a essência, e a religião, na maioria das vezes, refere-se a regras de como cultuar, celebrar ou adorar.

É comum ouvirmos depoimentos de pessoas que nunca se questionaram sobre espiritualidade, mas que em situações desesperadoras, como doença grave de um ente querido, por exemplo, elas simplesmente pediram ajuda (rezaram, oraram), mesmo sem saber de onde essa ajuda viria.

A parte espiritual envolve a sua conduta ética, seu comportamento familiar e a forma como você se relaciona com as pessoas que o cercam.

Os valores que determinam o seu comportamento são originados no seu interior, e consistem numa manifestação concreta daquilo que se passa em seu íntimo.

Os fatos cotidianos afetam diretamente nosso lado espiritual, tanto os da vida pessoal como os da profissional.

Espiritualidade não é acumular regras ou rituais. O modo como você trata o seu lado espiritual determina como você controla o *stresse* e outras áreas de sua vida.



...a vida
espiritual é
algo concreto e
presente no seu
cotidiano...



Qualidade de vida e saúde são alcançadas por meio de uma vida equilibrada nas áreas física, mental, social e espiritual.



Assim como o alimento e o exercício físico são indispensáveis para que se mantenha saudável o nosso corpo, da mesma forma é imprescindível a reposição de nossa energia espiritual.

Pense, medite a respeito e viva melhor!



Na sua próxima refeição, pare um instante e reflita sobre o que vai consumir.

Este alimento é o que dará vida a seu corpo e o sustentará nas suas atividades nas próximas horas.

Muitos povos e religiões têm o hábito de agradecer a graça de ter o alimento de cada dia.

Você está seguro de que sempre terá alimentos à sua disposição?

Essa é uma boa reflexão espiritual.

1.4 REALIZAÇÃO

Tenho o hábito de utilizar com frequência o dicionário. Pelo uso cotidiano já temos tanta intimidade que o chamo simplesmente de “Aurélio”. É muito comum você não chegar a algum consenso devido a diversas interpretações do conceito básico.

Segundo o meu amigo dicionário, que nos acompanha no decorrer deste livro, realização significa tornar real, efetivo, colocar em prática, acontecer, alcançar um objetivo ou um ideal.

O que é importante?

Considero realização o desejo ou necessidade de concluir ou obter algo, alguma contribuição a você ou a terceiros que é efetivada de fato, concluída. Quando isso ocorre, você se sente autorrealizado e conseqüentemente feliz por você e por aqueles que foram beneficiados direta ou indiretamente.

Para mim, tanto o processo de realizar como a sua conclusão são coisas prazerosas, trazem satisfação.

Quem já participou de algum mutirão ou atividade em grupo que beneficiou a terceiros, consegue bem avaliar e descrever o que significa a palavra e o sentimento de realização.

"O que faz com que os homens formem um grande povo é a lembrança das grandes coisas que fizeram juntos e a vontade de realizar outras."

Vamos fazer uma rápida avaliação de como você está se saindo na sua competência de realização. Responda às perguntas abaixo:

1. Você se considera um exemplo a ser seguido no quesito realização?
2. Poderia mencionar três realizações concluídas nos últimos trinta dias?
3. Pergunte a pelo menos três pessoas que o conhecem muito bem qual a percepção deles sobre você como realizador.



...realização
significa
tornar real,
efetivo, colocar
em prática,
acontecer,
alcançar um
objetivo ou um
ideal.



Posso resumir minha experiência pessoal com relação a esse tema em poucas palavras: realizo bem menos do que gostaria, porém venho aperfeiçoando esta característica com o passar do tempo. Com certeza, já avancei bastante, porém vejo que ainda tenho um bom caminho pela frente. Um exemplo: gostaria de investir mais tempo cultivando os meus relacionamentos pessoais.

O meu parâmetro de realização com certeza não é um padrão absoluto, e nem mesmo consigo realizar tudo a que me proponho. No entanto, tendo a realizar primeiro o que gosto, sobretudo o que o meio me “obriga” a realizar e, como a maioria das pessoas, tenho dificuldade em concretizar coisas que me dariam grande satisfação pessoal, aquelas sem prazo nem obrigação de terminar, que, no entanto, me complementariam como ser humano.

São coisas importantes, porém não urgentes e que dependem somente de minha iniciativa. O importante para mim não é a velocidade e sim estar na direção correta.

Alguns exemplos de onde eu pessoalmente gostaria de realizar mais:

- a. Mastigar calmamente nas refeições. Insisto no tema, porém, volta e meia surpreendo-me “devorando” os alimentos.
- b. Cuidar melhor do pedaço de terra que tenho e praticar a agricultura orgânica de forma correta.
- c. Praticar mais exercícios físicos dentro de um planejamento ideal (faço, mas gostaria de ter uma regularidade maior).
- d. Aprender mais com o exemplo dos outros e compartilhar mais com os meus próximos os conhecimentos e práticas que considero úteis e saudáveis.

O que é importante?

- e. De vez em quando, me permitir não fazer nada (com qualidade), ou seja, praticar “*O ócio criativo*”, como recomenda o sociólogo italiano Domenico De Mazzi em seu livro com esse nome, lançado em 2000.

Esses são alguns exemplos bastante triviais de coisas que não consigo realizar na regularidade que gostaria, porém que me incomodam bastante. Somente os estou citando aqui para ilustrar que a realização necessariamente não se limita a grandes projeções.

Venho lendo e ensinando muito sobre o tema realização, sei que tenho um bom potencial para desenvolver esses itens que considero pendentes em minha vida. Isto não significa que não devo ocultar minha experiência. Exatamente porque tenho dificuldades, mas melhorei o meu domínio sobre elas, é importante que eu divulgue. Afinal, a meta é avançar de forma regular e constante nos alvos estabelecidos.

Nesta etapa do nosso aprendizado, acho que viria bem a calhar comparar o comportamento da borboleta e da abelha.

Para realizar seu trabalho, a abelha sai de sua colmeia, voa quilômetros para localizar e coletar o pólen e o néctar e volta rapidamente para depositá-lo na linha de produção junto às suas companheiras. Com isso, ela cumpriu duas missões: a de polinizar os campos e jardins e a de ajudar a alimentar o seu grupo.

Já a borboleta não voa em linha reta, para de flor em flor com toda calma, vai e volta aos mesmos lugares e, aparentemente, não segue uma meta específica. Em mim, leigo que sou, fica a impressão de que, a cada instante, ela começa algo diferente e muda de assunto, sem terminar o que iniciou. Claro que a minha pouca informação sobre o tema é que me

leva a estas digressões, até porque estou ciente da grande contribuição das borboletas como agentes polinizadores. Porém, no dia a dia, fico comparando o comportamento das pessoas com o das abelhas e borboletas. Há os que atacam a tarefa e a concluem sem desviar-se e os que ficam de flor em flor parecendo que não saem do lugar. Um pouco exagerado, concordo, mas essas imagens nos levam a refletir.

Quando resolvi escrever este livro, foi justamente para compartilhar com você os meus passos, de forma a facilitar o seu acesso a alguns atalhos para a sua própria caminhada.

Agora, vamos avançar um pouco mais no conceito da realização.

Ao nascer, você trouxe consigo a sua herança genética. Como ouvi certa vez de um palestrante, você é único e também um vencedor, pois ganhou a corrida onde participaram milhões de espermatozóides.

Pois bem, sua bagagem genética lhe trouxe uma série de dons e talentos que são próprios e capazes de gerar um potencial para que você possa se realizar em várias áreas.

Como exemplo, digamos que você, já nos primeiros anos de vida, demonstrou interesse por organizar coisas. Colocava um brinquedinho perto do outro, tentava empilhar e já revelava uma certa criatividade.

Caso essas suas capacidades naturais de organização e criatividade tenham sido estimuladas ao longo de seu crescimento, você teve melhores condições para desenvolvê-las naturalmente. No entanto, se você cresceu num meio onde ordem, disciplina e criatividade não eram tão valorizados, a tendência é que você tenha tido poucas condições de desenvolver esses dons. É o que poderia ser chamado de desperdício de talento.

O que é importante?

E o que acontece com os talentos que não são tão estimulados? Eles podem ser perdidos.

Mas o contrário também ocorre, isto é, pessoas que não têm um dom natural para determinada atividade, mas que, com uma super estimulação aliada a esforço constante, conseguem se desenvolver em algumas áreas.

Para melhor compreensão, digamos que seus pais são artistas, músicos, e gostariam que você também se encaminhasse para área musical. Então eles dão instrumentos musicais como brinquedos e ainda noções rudimentares das escalas musicais. Mesmo que a música não seja um dos seus dons, certamente você vai aprender pela convivência e pelo exemplo, porém terá que se esforçar muito para avançar nessa área.

Resumindo, o ser humano tem esta plasticidade, ele pode se desenvolver em áreas onde não demonstrou ser talentoso, porém com muito mais esforço do que se ele se especializasse nos dons que lhe são mais legítimos.

Conclusão

Os dons e talentos que você tem somente se tornarão efetivos se forem realizados, isto é, se você se dedicar a eles. Enquanto você não fizer isso, eles não passarão de um potencial, e somente se tornarão uma realidade quando forem aplicados e desenvolvidos.

Comparação concreta: quando alguém herda uma propriedade, ela só constituir-se-á em algo concreto e um patrimônio,



Os dons e talentos que você tem somente se tornarão efetivos se forem realizados.



quando esse herdeiro tomar posse daquela herança. Até lá, a tal propriedade não passará de um realizável em seu “balanço”.

Realização, portanto, não é somente fazer coisas e tarefas. É principalmente realizar, efetivar dons e talentos. Podemos até dizer que é uma missão a ser cumprida.

Não estou pregando um determinismo, estou afirmando que você se sentirá mais realizado quando efetivar os seus dons. Caso você não o faça, poderá estar desperdiçando toda uma gama de talentos naturais, deixando de cumprir algo que lhe foi atribuído pela natureza e perdendo a oportunidade de contribuir com a sua geração.

— ∞ —

Realização...
É principalmente
realizar, efetivar
dons e talentos.

— ∞ —

Nosso livro trata de como ser mais eficaz na realização de suas tarefas e obrigações, quer privadas ou profissionais. Mas fala, sobretudo, da sua realização pessoal e o legado que você deixará para a humanidade. Não há nenhum exagero e nem força de expressão nestas afirmações, é a minha convicção.

Continuando

Você tem valores, aquilo em que acredita.

Você sabe para onde quer ir, nos vários papéis que exerce na vida.

Você tem objetivos claros que quer atingir a curto, médio e longo prazos.

Você tem conhecimento do que está contido no conceito de realização.

Vamos então falar agora sobre a realização das tarefas e obrigações pessoais e profissionais. Pare e reflita um pouco: por que você consegue realizar uma porção de coisas, enquanto outras você “empurra com a barriga” e não as conclui?

O que é importante?

Normalmente, temos várias explicações primárias:

1. Não tive tempo.
2. Não tenho recursos.
3. Apareceu um monte de coisas para fazer.

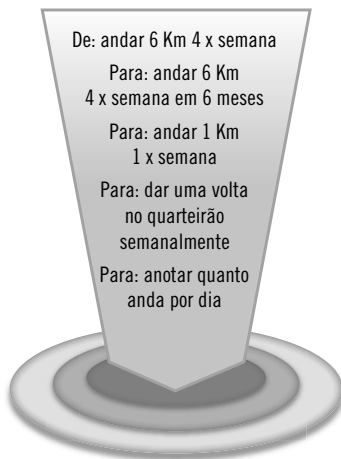
E assim por diante...

Mas, na prática, o quanto estes argumentos são realmente verdadeiros? É óbvio que a realidade cotidiana existe e se impõe com todas as suas dificuldades, mas mesmo assim você tem muitos itens que não consegue tocar para frente. Já tentou várias vezes melhorar o seu desempenho, leu livros, participou de seminários, trocou ideias a respeito, mas sente que ainda tem potencial para melhoria.

Por isso, o objetivo maior deste livro é proporcionar informações de como você pode evoluir na sua competência de realizar tarefas, metas e sonhos, mas principalmente incentivar a sua realização pessoal.



Tenha objetivos desafiadores, mas estabeleça etapas variáveis. (veja o exemplo abaixo)



Característica

- Identifica etapas
- É estimulante atingir metas intermediárias
- Resultados mais rápidos

Acrescento mais um ponto importante para a realização: a **celebração**. Trata-se de um componente importante na realização. Celebrar é o ato de compartilhar uma tarefa realizada ou um objetivo cumprido. Crie o hábito de comemorar conclusões de tarefas ou algo positivo que aconteceu de forma inesperada. Várias vezes, estabeleci alvos para realizações pessoais e “combinei comigo” que iria almoçar em um restaurante ou comprar algo para mim. Terminada uma etapa da tarefa, convide os que participaram a celebrar, mesmo que com um simples cafezinho. Acredite, será um cafezinho bem saboroso. Experimente! Funciona mesmo!

A seguir apresento algumas dicas iniciais sobre a realização de tarefas cotidianas, assim você livra-se delas mais rápido e fica com mais tempo para investir na sua realização pessoal.



1. Mantenha um registro do que você quer realizar.
2. Conclua a etapa do que você está realizando.
3. Persista mesmo que esteja “com preguiça” ou estiver concentrando-se em tarefas mais agradáveis.
4. Dê-se algum pequeno prêmio por tarefa concluída. Não use o cafezinho como desculpa para procrastinar. Encare-o como prêmio por uma missão cumprida.
5. Sempre que precisar interromper uma tarefa ou etapa, anote os próximos passos, isso vai facilitar o reinício.



1.5 DEUS

O texto abaixo é uma transcrição parcial e livre do capítulo “Deus” que se encontra no *Dicionário Filosófico de Voltaire* (Atena Editora, 1943). Segundo esse escritor, ensaísta e filósofo

O que é importante?

que viveu 84 anos, entre 1694 e 1778, em Paris, trata-se da transcrição de um diálogo manuscrito, conservado na biblioteca de Constantinopla.

É uma conversa entre Dondidaque, um camponês bem-sucedido e abastado, e o grego Logômacos, teólogo de Constantinopla em viagem pela Cítia, região da antiga Eurásia habitada por povos que falavam iraniano.

Dondidaque estava em sua casa, numa propriedade que incluía um grande curral de ovelhas e vasta granja. Ajoelhado em companhia da mulher, dos cinco filhos, das cinco filhas, dos pais e dos criados, todos cantavam em louvor a Deus.

- Que fazes, idólatra?, pergunta Logômacos.
- Não sou idólatra, rebate o fazendeiro.
- Claro que o és, pois cantavas em cita, em teu bárbaro idioma, e não grego, retruca Logômacos.
- Todos os idiomas soam da mesma forma a Deus. Cantávamos louvores.
- Eis uma coisa extraordinária! Uma família que não é grega ora a Deus sem ter sido instruída por nós. Vejamos se sabes teu catecismo. Por que oras a Deus?
- Justo é que adoremos o ser supremo que tudo nos deu, responde Dondidaque.
- Oh! Para um bárbaro não está mal. E o que pedes?
- Agradeço os bens de que gozo e os males com os quais ele me provar. Mas não lhe peço nada, pois ele sabe melhor o que nos falta. Afinal, de que me adiantaria pedir bom tempo se meu vizinho quer chuva?
- Logo vi que ias dizer alguma asneira. Bárbaro, quem te disse que Deus existe?
- Toda a natureza.
- Não basta. Que ideia tens do ser supremo?, provoca o teólogo.

- Que é meu criador, meu soberano, que me recompensará quando pratico o bem e me castigará quando eu cometer o mal.
- Que fantasia! Vamos ao essencial: Deus é infinito segundo a origem ou segundo a essência?
- Não sei, como você quiser.
- Ignorante! Pode Deus alterar o que já aconteceu? Pode fazer que um bastão não tenha duas pontas? Como ele vê o futuro: como futuro ou como presente? Como faz para tirar alguém do nada ou para aniquilá-lo?
- Tais coisas nunca me passaram pela cabeça, responde humilde o fazendeiro.
- Que sujeito pouco informado! Bem vejo que preciso baixar o nível de meus questionamentos. Que achas, a matéria pode ser eterna?
- Que me importa que seja eterna ou não? Eu posso afirmar que meu corpo não o é. De qualquer forma, Deus é meu senhor. Deu-me noção de justiça e devo segui-la. Não há outro filósofo.
- Que cabeça dura! Vamos aos poucos: o que é Deus?
- Meu soberano, meu juiz, meu pai.
- Não é isso o que pergunto. Qual é a sua natureza?
- Ser poderoso e bom.
- Mas é corporal ou espiritual?
- Como queres que eu o saiba?
- Como!? Não sabes o que é um espírito?
- Nem imagino. De que me serviria isso? Tornar-me-ia acaso mais justo? Seria melhor marido, melhor pai, melhor filho, melhor cidadão?
- É absolutamente necessário ensinar-te o que seja espírito. Escuta: é, é, é... bem, fica para outra ocasião.
- Fiquei receoso que me fôsseis dizer o que ele não é. Permite fazer-lhe uma pergunta. Vi um de seus templos. Por que

O que é importante?

motivo pintais Deus com uma longa barba?, indaga Dondidaque.

– É uma questão complexa, que requer instruções preliminares...

No texto acima podemos identificar um diálogo típico dos dias atuais, pessoas conversando sobre questões espirituais e, se o diálogo continuar, certamente fará com que cada um mantenha-se cada vez mais firme em suas convicções.

A posição do camponês é mais pragmática, pois ele não discute uma teologia mas os sentimentos e evidências do seu cotidiano.

Tenho, no decorrer da vida, inúmeras vezes, ouvido e participado de diálogos em que a existência de um ser supremo e criador é colocada em questão.

É claro que são discussões intermináveis, que não levam a nada, todos defendendo o seu ponto de vista com intensidade crescente.

Nessas ocasiões, tenho uma posição bem pragmática:

As pessoas só podem ter uma postura: ou acreditam na existência de Deus ou não. Não existe meio-termo.

Os que acreditam devem viver de acordo com o princípio dado por Moisés na *Bíblia*. No Velho Testamento, ela traz: “Não terás outros deuses diante de mim” (Livro de *Êxodo*, capítulo 20, versículo 3).

O mesmo princípio é complementado por Jesus e também citado na *Bíblia* no chamado Novo Testamento (livro de *Matheus*, capítulo 22, versículos 37 a 39) Respondeu-lhes Jesus: -“Ame o senhor, o teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o teu próximo como a ti mesmo”.

Pessoalmente, creio em Deus de forma convicta. Respeito os que não acreditam, todavia desafio os agnósticos e militantes a serem coerentes. Quando necessitarem de alguma ajuda extraordinária após terem esgotado todos os seus recursos, ajam de acordo com as suas convicções e não o procurem se ele não faz parte das suas vidas. Mas, se mesmo assim vocês o procurarem no dia de uma grande angústia, sejam também coerentes, e retomem o contato depois para conhecê-lo com mais profundidade.

Deus não é um eletrodoméstico, que você liga e desliga. Ou ele faz parte de seu cotidiano, ou não.

Quando, por vezes, converso com agnósticos ou ateus, não faço disso uma disputa de argumentos. Ouço o ponto de vista deles, não os contesto, então apresento o meu, minhas experiências e vivências, as quais me dão segurança para acreditar na existência de um criador.

Deus é o criador e as espécies criadas por ele evoluem. Assim é em toda a natureza.

É muito difícil para mim acreditar que seja obra do acaso o fato de que, na vastidão do universo, até hoje só tenha sido identificada vida inteligente na Terra. Em nenhum outro lugar ainda detectamos evolução de qualquer espécie.

Certa vez, li uma indagação muito interessante sobre a capacidade do homem de definir o que é Deus: “Pode uma simples gota explicar a existência de um oceano?”

Deus não é um eletrodoméstico...
Ou ele faz parte de seu cotidiano,
ou não.

Por muito que tente, o ser humano, enquanto criatura, não consegue conceituar o seu criador, assim como responder às questões de como, por que e para que foi criada. Só Deus sabe o

O que é importante?

que pretende quando permite que mais uma criatura surja, e, conseqüentemente, só ele sabe a razão disso.

Portanto, se você quiser saber as respostas à essas questões, terá que perguntar a ele. Sozinho, nunca conseguirá uma resposta.

Uma consequência muito importante dessa conclusão é a de que não adianta você elaborar grandes planos para sua vida e seu futuro se eles não estiverem alinhados com quem lhe deu a vida. Portanto, é importante que você procure identificar o que Deus planejou para si.

Para finalizar este capítulo, não vou dar um conselho, mas somente transmitir a convicção que tenho sobre Deus e de como procuro dirigir a minha vida:

Tenho Deus como prioridade, meu chefe, procuro ouvi-lo e obedecê-lo. Por que chefe? É simples, é alguém que tem mais predicados que o subordinado. Por isso ele ocupa essa posição.

Trato as pessoas como eu gostaria de ser tratado.

É óbvio e evidente que, como todo ser humano, não sou perfeito e jamais o serei, porém vejo a busca da perfeição como meu alvo, minha tarefa, a qual sempre vou perseguir.

Estou consciente de que sozinho nada posso, mas também sou convicto da confiança que tenho no meu criador.



Escolha uma das perguntas para você responder:

Deus existe?

Por quê?

Deus não existe?

Por quê?



U m a s ó f l e c h a



Acredite, Deus existe. Converse com ele diariamente para saber qual é sua tarefa, a missão que ele tem para você hoje.

Não confie no seu próprio entendimento.

Fale com o criador.

